

## OFENSIVA PRESIDENCIAL

# ACM critica "falta de interesse" do governo

*Em palestra na CNI, senador responsabiliza Planalto por demora na votação das reformas*

**ROSA COSTA**

**B**RASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), culpou ontem a "falta de interesse" do governo pelo atraso na votação da reforma tributária e prometeu aos empresários reunidos na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que o Congresso vai fazer sua parte. "Se a reforma tributária ainda não foi votada é porque o governo não tem interesse", criticou. Segundo o senador, o governo prefere o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), "que lhe dá um colchão mais cômodo".

ACM garantiu que o Senado aprovará uma reforma da Previdência "melhor do que a feita pela Câmara, que deixou falhas imensas". Ele já se mostrou contrário à aprovação de emenda para renovar até 1999 o FEF, que vence em junho, sob o argumento de que retira verbas dos Estados e dos municípios. Sem o FEF, utilizado para equilibrar o Orçamento, o governo ameaça cortar R\$ 1,9 bilhão no segundo semestre.

Além disso, o presidente do Senado conclamou os empresários a não ficarem acuados "diante de movimentos que querem agir sem barreiras", referindo-se aos movimentos dos trabalhadores sem-terra e sem-teto. "É preciso fazer uma agenda positiva, reagir à baderna, como fez o governo hoje", afirmou, repetindo o termo usado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso de manhã, na cerimônia de posse dos novos ministros da Justiça e dos Transportes.

**Resposta** — A declaração do presidente do Senado foi entendida como resposta ao coordenador do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), João Pedro Stedile, que na quarta-feira incitou os sem-teto a ocupar terrenos baldios e desempregados a fazer manifestações na porta de supermercados. Em nenhum momento, porém, ACM citou o movimento. Mas elogiou a decisão do governo de processar o coordenador do MST, que, a seu ver, cometeu crime contra a segurança nacional.

"O governo tem de agir e já agiu", afirmou. Na sua opinião, não é essa a maneira de conseguir alguma coisa útil. "É, aliás, uma maneira de não se conseguir nada em um processo que pode ter uma boa solução", argumentou.

Aos empresários, ACM pediu que confiem no Poder Legislativo e ajudem a corrigir "informações deturpadas" divulgadas sobre o trabalho dos parlamentares. "Nem sempre a mídia faz justiça com o Legislativo." Ele atribuiu a reação ao fato de o Congresso ser confundido algumas vezes com a ação de um único político.